



ATA DE REUNIÃO

Aos quatorze dias do mês de março do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros: Hélio Antunes Rodrigues (coordenador) e Mário José Piccarelli de Castro. Ausente o membro Egas Henrique Francisco Júlio. Participou também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro. A reunião teve como pauta: I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre credenciamentos solicitados; V – Avaliação da carteira de investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos.* O coordenador do Comitê de Investimento, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Nenhuma instituição financeira procurou a RIOPRETOPREV para se apresentar ao Comitê de Investimentos. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 01B. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês de fevereiro de 2014, utilizando-se, para tanto, as plataformas “magnetis” e “comparação de fundos” além das informações fornecidas pela Consultoria em Investimentos **a) Cenários e Expectativas do Mercado:** *Fatos marcantes do mês: (i) BC deu início ao novo programa de swaps cambiais, diminuindo o ritmo de vendas de US\$ 3 bi para US\$ 1 bi semanal; (ii) S&P divulga, através de um Diretor, que há possibilidade de rebaixamento do rating soberano brasileiro ainda este ano; (iii) ATA da reunião do FED foi interpretada pelos mercados como “hawkish”, ou seja, pró normalização das condições monetárias (juros americanos em alta); (iv) China, com dados fracos da atividade econômica, como o PMI e a balança comercial, colocaram dúvidas novamente sobre o ritmo de desaceleração da economia chinesa; (v) EUA: economia americana criou apenas 74 mil vagas de trabalho número bastante inferior à mediana das expectativas de mercado (que era 200 mil); (vi) IPCA de dezembro surpreendeu negativamente (0,92%), levando a inflação de 2013 a fechar ligeiramente acima da de 2012; (vii) COPOM surpreendeu o mercado, elevando a SELIC para 10,50%, contra um consenso de 10,25%; (viii) BC divulga o IBC-Br, índice de atividade econômica, que recuou 0,31% em novembro abaixo do piso das expectativas; (ix) Emergentes com problemas: Argentina deixou o câmbio oficial desvalorizar mais de 20%, para acima de 8 pesos/dólar, enquanto o paralelo atingiu 13 pesos/dólar; também a Turquia está enfrentando dificuldades em conter sua moeda; (x) Turquia realizou um choque ortodoxo de juros, aumentando a taxa básica em mais de 5%. A agenda doméstica e a internacional trazem vários eventos significativos. No Brasil, o grande destaque será a reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) que deverá elevar a Selic para 10,75%, podendo encerrar o ciclo de aperto monetário iniciado em abril do ano passado. Atividade econômica mais fraca, inflação mais moderada neste início de ano e o anúncio de uma política fiscal mais contracionista seriam as razões para o final do ciclo. Merecerá destaque a divulgação do resultado do PIB no 4º trimestre de 2013. Projetamos expansão de 0,2% do PIB em base T/T dessazonalizado, contra retração de 0,5% observada no 3º trimestre. Confirmada essa projeção, a economia brasileira teria crescido 2,2% em 2013 (1,0% em 2012). Os indicadores de inflação que serão conhecidos ao longo da semana continuarão mostrando arrefecimento dos preços ao consumidor, refletindo as altas moderadas de alimentação e a dissipação das pressões típicas do início do ano. No front externo, os indicadores que serão conhecidos ao longo dos próximos dias, principalmente os oriundos dos Estados Unidos e China, deverão fornecer subsídios para uma melhor avaliação da conjuntura mundial, contribuindo para moldar as*



expectativas dos agentes dos mercados. A recomendação ainda continua sendo cautela, entretanto começamos a avaliar uma mudança nas expectativas em relação à composição das carteiras dos RPPS. Qualquer alteração dependerá de mudanças no andamento da política monetária em curso. **b) Diretrizes Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê:** O Comitê de Investimentos decidiu, após discussões internas e troca de informações com a consultoria, e, dada a conjuntura que se apresentou em janeiro, reforçando a expectativa de que 2014 seja um ano tão ruim quanto foi 2013, reduzir ainda mais (e significativamente) a exposição em aplicações mais voláteis (IMA GERAL, IMA B e IMA B5+) e aumentar na mesma proporção os recursos alocados em fundos mais conservadores. Assim sendo, foi alterado o volume aplicado em Renda Fixa (RF) que era de R\$ 159,5 milhões (86,03% da Carteira) em janeiro-14 para R\$ 168,8 milhões (89,92% da Carteira) em fevereiro-14, remanejando recursos da RV para a RF e aplicando o montante (R\$ 6,98 milhões) (3,77% da Carteira) em fundos defensivos. Com essas medidas, as aplicações defensivas (IRF M 1, IRF M1+ e DI) foram alteradas de R\$ 60,64 milhões (32,71% da Carteira) para R\$ 109,43 milhões (58,31% da Carteira); os fundos mais voláteis por sua vez passaram de R\$ 88,91 milhões (47,96% da Carteira) para R\$ 47,11 milhões (25,10% da Carteira); houve ainda um reforço na aplicação em IPCA, um produto novo do BB cujo prazo de carência coincide com o vencimento dos títulos e, portanto, obriga o investidor a levar o título a vencimento, passando esse tipo de aplicação, que assegura a meta atuarial para essa parcela, de R\$ 5,3 milhões (2,84% da Carteira) para R\$ 7,46 milhões (3,98% da Carteira). Espera-se com esses encaminhamentos, proteger os recursos da carteira em relação à excessiva volatilidade que o mercado tem apresentado nos últimos meses, que poderiam impor perdas indesejáveis ao Instituto. Futuras avaliações serão realizadas e caso necessário serão tomadas novas medidas para aprofundar a estratégia ora adotada ou revertê-la se assim indicarem as análises. **c) Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010:** Conforme relatório da Crédito & Mercado referente ao mês de fevereiro-2014, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Todos os limites da Resolução 3922 estão sendo cumpridos ficando boa margem para que não ocorram desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O maior percentual em relação ao PL de um fundo é de 10,84% que ocorre com o Fundo XP INVESTOR SMALL CAPS FIA, bem acima dos 2º e 3º maiores que são: SANTANDER IRF M1+ TP FIC RF que tem 8,85% e SANTANDER SMALL CAP FIA que tem 7,49% do PL. Entretanto, deve o Comitê ficar atento para uma eventual saída de investidores do Fundo SANTANDER IRF M1+ (que tem apenas 11 cotistas e cujo PL é de R\$ 29,9 milhões) pois isso poderia nos colocar em situação de desenquadramento. **d) limites (artigos, incisos e alíneas) política de investimentos:** Conforme relatório da Crédito & Mercado, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Não houve desenquadramento passivo. Todos os segmentos representados por artigos, incisos e alíneas estão dentro dos limites verificando-se em todos um GAP que nos permite trabalhar sem estresse. **e) limites da política de investimentos referente às instituições financeiras:** Nossos investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 16,84% e CAIXA com 43,10%) **f) Equilíbrio na distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks (diversificação):** A principal ocorrência neste mês foi o remanejamento de valores feito na carteira, com medidas de reforço das aplicações em fundos defensivos (de R\$ 60,6 milhões para R\$ 109,4 milhões) e proporcional redução de valores em fundos mais voláteis (de R\$ 88,9 milhões para R\$ 47,1 milhões na RF; e de R\$ 25,9 milhões para R\$ 18,9 milhões na RV). Com isso se estabeleceu um novo equilíbrio entre instituições e benchmarks, mantida a diversificação de gestores e produtos: (i) Banco do Brasil tem 10 fundos (R\$ 31,6 milhões), sendo 1 de renda variável (BB ALOCAÇÃO FIC



98 AÇÕES PREVID). Este fundo foi adquirido neste mês de fevereiro-2014, em substituição ao
99 BB CONSUMO FIC AÇÕES, pois nossas análises que levavam à uma expectativa de boa
100 performance em virtude da política econômica do país que vinha incentivando o consumo das
101 famílias com programas de distribuição de renda e de facilitação do crédito, sofreu uma
102 inflexão, dado que os dados mais recentes de endividamento das famílias indicam que essa
103 política se esgotou e a partir de agora o segmento de consumo começará a apresentar
104 queda). Temos também no BB, 9 fundos de renda fixa (3 IMAs, sendo 1 IMA B5+, 1 IMA B e
105 1 IMA Geral; 3 IPCA com carência até o vencimento dos títulos (sendo 1 deles adquirido este
106 mes, o BB PREV TP IPCA III FI); 1 fundo DI; 1 IDKA 2; e 1 IRF 1); (ii) Caixa tem 10 fundos
107 (R\$ 80,9 milhões) sendo todos eles de renda fixa (2 fundos DI; 4 IMAs, sendo 2 IMA B, 1 IMA
108 Geral e 1 IMA B5+; 1 IRFM 1; 1 IRF M1+; 1 IPCA Multimercado; e 1 FIDC Aberto
109 Consignado; (iii) O Bradesco tem 6 fundos (R\$ 37,0 milhões), sendo 3 de renda fixa e 3 de
110 renda variável (1 fundo IMA B; 1 IMA Geral; 1 IRF M1; 1 Ações Dividendos; 1 Ações de
111 Infra Estrutura; e um Ações IBRX Ativo); (iv) O Santander tem 4 fundos (R\$ 22,1 milhões),
112 sendo 1 de renda variável (Small Cap), 1 fundo DI, 1 fundo IRF M1+ e 1 fundo IRF M1; (v)
113 O Banco Itaú tem 1 fundo (R\$ 5,1 milhões), um IRF M1; (vi) A XP Investor tem 2 fundos (R\$
114 2,6 milhões), sendo ambos de renda variável (1 Small e 1 ações livre); (vii) A Geração
115 Futuro tem 3 fundos (R\$ 2,0 milhões), todos de renda variável: 1 de Ações Dividendos; 2 de
116 Ações Livres; (viii) Outros 5 gestores tem 1 fundo cada um: a Perfin tem 1 fundo de ações
117 livres (R\$ 1,7 milhão); a Set Investimentos tem 1 fundo de ações livres (R\$ 1,8 milhão); a Sul
118 América tem um fundo IMA B (R\$ 0,5 milhão); (ix) a JMalucelli tem 1 fundo Small Caps; e
119 (x) o Banco Safra tem 1 fundo IRF M1. **g) Investimentos em Renda Fixa:** A principal
120 ocorrência neste mês foi o remanejamento de valores feito na carteira, com medidas de
121 reforço das aplicações em fundos defensivos (de R\$ 60,6 milhões para R\$ 109,4 milhões) e
122 proporcional redução de valores em fundos mais voláteis (de R\$ 88,9 milhões para R\$ 47,1
123 milhões na RF; e de R\$ 25,9 milhões para R\$ 18,9 milhões na RV). Com isso se estabeleceu
124 um novo equilíbrio entre instituições e benchmarks, mantida a diversificação de gestores e
125 produtos: (i) Banco do Brasil tem 10 fundos (R\$ 31,6 milhões), sendo 1 de renda variável (BB
126 ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREVID). Este fundo foi adquirido neste mês de fevereiro-2014,
127 em substituição ao BB CONSUMO FIC AÇÕES, pois nossas análises que levavam à uma
128 expectativa de boa performance em virtude da política econômica do país que vinha
129 incentivando o consumo das famílias com programas de distribuição de renda e de
130 facilitação do crédito, sofreu uma inflexão, dado que os dados mais recentes de
131 endividamento das famílias indicam que essa política se esgotou e a partir de agora o
132 segmento de consumo começará a apresentar queda). Temos também no BB, 9 fundos de
133 renda fixa (3 IMAs, sendo 1 IMA B5+, 1 IMA B e 1 IMA Geral; 3 IPCA com carência até o
134 vencimento dos títulos (sendo 1 deles adquirido este mês, o BB PREV TP IPCA III FI); 1
135 fundo DI; 1 IDKA 2; e 1 IRF 1); (ii) Caixa tem 10 fundos (R\$ 80,9 milhões) sendo todos eles
136 de renda fixa (2 fundos DI; 4 IMAs, sendo 2 IMA B, 1 IMA Geral e 1 IMA B5+; 1 IRFM 1; 1
137 IRF M1+; 1 IPCA Multimercado; e 1 FIDC Aberto Consignado; (iii) O Bradesco tem 6
138 fundos (R\$ 37,0 milhões), sendo 3 de renda fixa e 3 de renda variável (1 fundo IMA B; 1 IMA
139 Geral; 1 IRF M1; 1 Ações Dividendos; 1 Ações de Infra Estrutura; e um Ações IBRX Ativo);
140 (iv) O Santander tem 4 fundos (R\$ 22,1 milhões), sendo 1 de renda variável (Small Cap), 1
141 fundo DI, 1 fundo IRF M1+ e 1 fundo IRF M1; (v) O Banco Itaú tem 1 fundo (R\$ 5,1
142 milhões), um IRF M1; (vi) A XP Investor tem 2 fundos (R\$ 2,6 milhões), sendo ambos de
143 renda variável (1 Small e 1 ações livre); (vii) A Geração Futuro tem 3 fundos (R\$ 2,0
144 milhões), todos de renda variável: 1 de Ações Dividendos; 2 de Ações Livres; (viii) Outros 5
145 gestores tem 1 fundo cada um: a Perfin tem 1 fundo de ações livres (R\$ 1,7 milhão); a Set
146 Investimentos tem 1 fundo de ações livres (R\$ 1,8 milhão); a Sul América tem um fundo IMA



B (R\$ 0,5 milhão); (ix) a JMalucelli tem 1 fundo Small Caps; e (x) o Banco Safra tem 1 fundo IRF M1. **h) investimentos no segmento de renda variável:** No mês de fevereiro 10,08% dos recursos estão aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho negativo (-0,901%), puxando para baixo os rendimentos da carteira que rendeu na média 1,734%. Esta acabou ficando em 149% da meta atuarial do mês (que foi de 1,16%). Nossos fundos tiveram performance muito dispare em relação aos índices da RV (IBOVESPA -1,14%; IBX50 -0,14%). Alguns ficaram bem abaixo como o JMALUCELLI (-4,12%); o BB ALOCAÇÃO (-3,23%); e o SET FIA (-3,16); já outros ficaram muito acima do desempenho do índice: GERAÇÃO FIA (3,41%); XP INVESTOR FIA (3,32%); XP INVESTOR SMALL CAP (2,20%). Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um rendimento negativo de R\$ 0,23 milhões, que representa na média -0,901% de desvalorização dos ativos, ficando abaixo da meta atuarial (-77% da meta) cujo valor ficou em 1,16%, contribuindo para puxá-la para baixo. A performance dos fundos no último ano (28/02/2013 a 28/02/2014) registrou a seguinte classificação: (1) 2,04% GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FIA; (2) 1,14% CAIXA BRASIL IPCA VIII MULTIMERCADO; (3) -7,37% ITAÚ FOF RPI AÇÕES ATIVO FIC; (4) 7,81% XP INVESTOR FIA; (5) 7,92% HSBC FIFFI EM AÇÕES IBOVESPA REGIMES DE PREV; (6) -8,23% PERFIN INSTIT FIC DE AÇÕES; ; (7) -8,87% BB AÇÕES CONSUMO FIC; (8) -10,44% BRADESCO FIA DIVIDENDOS; (9) -10,98% BRADESCO FIA INSTIT IBRX ATIVO; (10) -17,61% BRADESCO FIA INFRA ESTRUTURA; (11) -19,20% SANTANDER FIA SMALL CAP; (12) -19,35% SET FIA; (13) -19,60% XP INVESTOR SMALL CAPS FIA; (14) -19,79% ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIA; (15) -21,01% SANTANDER FIC SELEÇÃO FIP AÇÕES; Nesse mesmo período o IBOVESPA rendeu -17,99% e o conjunto da carteira -5,06%. **i) principais indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 3.203,7; RENDIMENTO (em %): 1,73%; META ATUARIAL (%): 1,16%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): 4,44%; CDI: 0,78%; IBOVESPA: -1,14%; IBX-50: -0,14%; IRF M1: 1,06%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL (%) NO MÊS: 149,14%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 1,63%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES 4,90%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES-43,92%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 53,09%. Sem mais assuntos, encerra-se a reunião. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos trabalhos do comitê de investimentos, _____, lavrei a presente ata a partir de anotações dos membros do comitê, que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.

Hélio Antunes Rodrigues

Mário José Piccarelli de Castro

Rubem Severian Loureiro